



PREG
Pró-Reitoria de
Ensino e Graduação

PERFIL DO ESTUDANTE

2024





INTRODUÇÃO

O conhecimento aprofundado do perfil discente constitui um dos pilares para o fortalecimento institucional e para a consolidação da qualidade do ensino superior. Mais do que um retrato momentâneo, o diagnóstico do corpo estudantil possibilita compreender as condições de ingresso, permanência e formação dos alunos, permitindo à universidade alinhar suas políticas às reais necessidades acadêmicas e sociais.

Neste relatório, consolidam-se os resultados obtidos a partir do levantamento realizado em 2024 com os estudantes de graduação da UFAPE, oferecendo um panorama que servirá de base para orientar ações de permanência, aperfeiçoar estratégias pedagógicas, promover inclusão e aprimorar a gestão universitária.

Dessa forma, o documento não apenas descreve os dados coletados, mas também busca interpretá-los à luz dos desafios e potencialidades que marcam a trajetória discente no contexto de uma instituição pública do interior de Pernambuco.



METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PREG), por meio do Departamento de Ensino (DENS), a partir da aplicação de um questionário on-line em 2024. O levantamento obteve 453 respostas válidas, o que corresponde a aproximadamente 23% do corpo discente da UFAPE.

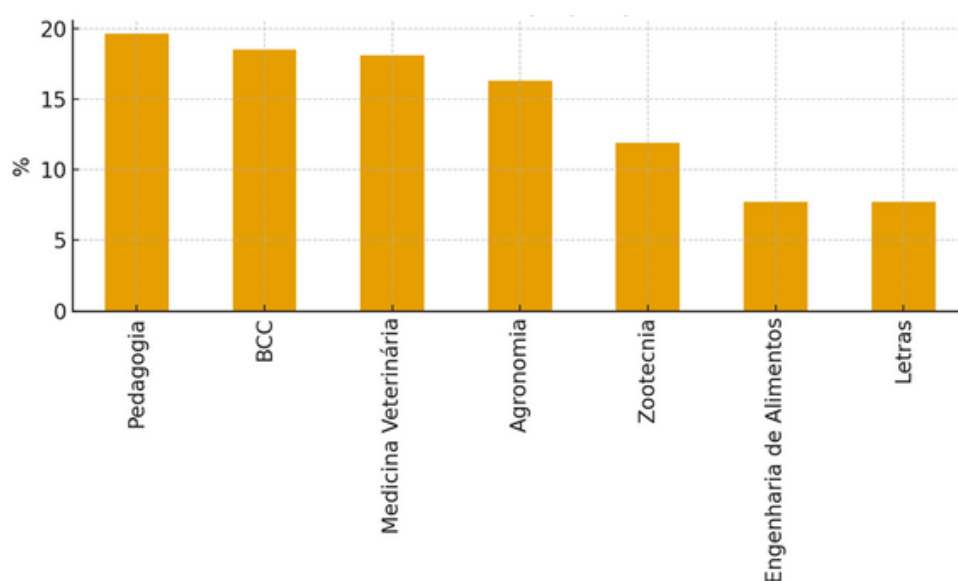
Esse percentual é considerado estatisticamente expressivo e confiável para traçar um panorama do perfil estudantil, pois garante a representatividade dos diferentes cursos e semestres, ainda que alguns tenham registrado maior adesão do que outros. O instrumento aplicado contemplou questões sobre origem e renda familiar, escolaridade dos pais, moradia, transporte, acesso à internet, experiências acadêmicas e culturais, participação em estágios, programas institucionais, eventos científicos e atividades extracurriculares.

Os dados coletados foram organizados em gráficos, acompanhados de análises descritivas e interpretativas que contextualizam os resultados. Essa metodologia buscou não apenas apresentar indicadores quantitativos, mas também fornecer subsídios qualitativos para compreender os principais desafios à permanência e ao desempenho discente, orientando ações institucionais de apoio, acolhimento e fortalecimento da qualidade acadêmica.

RESULTADOS

O Gráfico 1, a seguir, apresenta a representatividade relativa a cada curso na amostra de 2024. Para a UFAPE, esse resultado indica a necessidade de mobilização ativa dos discentes, para evitar sub-representação de demandas específicas ou a possibilidade do sistema acadêmico tornar a participação dos alunos compulsória.

Gráfico 1 – Participação por curso

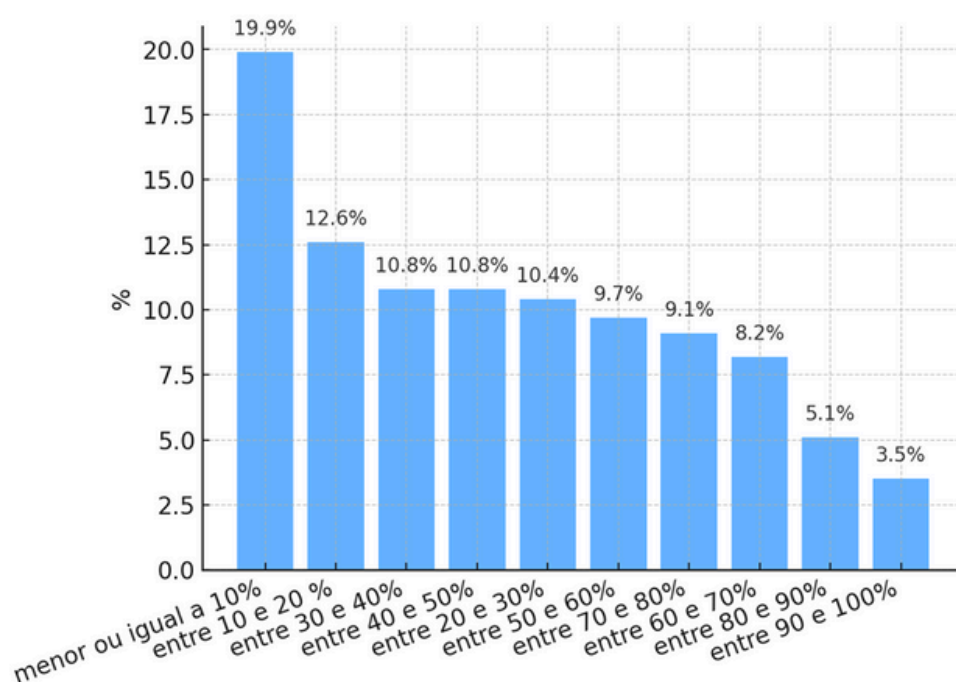


A seguir, apresentamos os resultados da distribuição dos estudantes por percentual de conclusão do curso onde revela que a maioria dos estudantes que participaram da pesquisa se encontra nos semestres iniciais e intermediários (Gráfico 2). Esse resultado é esperado, já que cursos de graduação mantêm entradas semestrais e, naturalmente, apresentam mais alunos nas primeiras etapas. Entretanto, o dado também reforça a necessidade de acompanhar com atenção os estudantes em fase inicial, que geralmente enfrentam maiores riscos de evasão, seja por dificuldades de adaptação ou por fatores socioeconômicos.

RESULTADOS

Para a UFAPE, compreender essa distribuição auxilia na elaboração de políticas específicas para cada etapa: apoio pedagógico e acolhimento para os ingressantes, incentivo à participação em estágios, iniciação científica e extensão para os alunos em fase intermediária, e suporte à inserção profissional para aqueles que estão na reta final da formação.

Gráfico 2 – Participação dos alunos nos diferentes semestres (percentual de conclusão do curso)



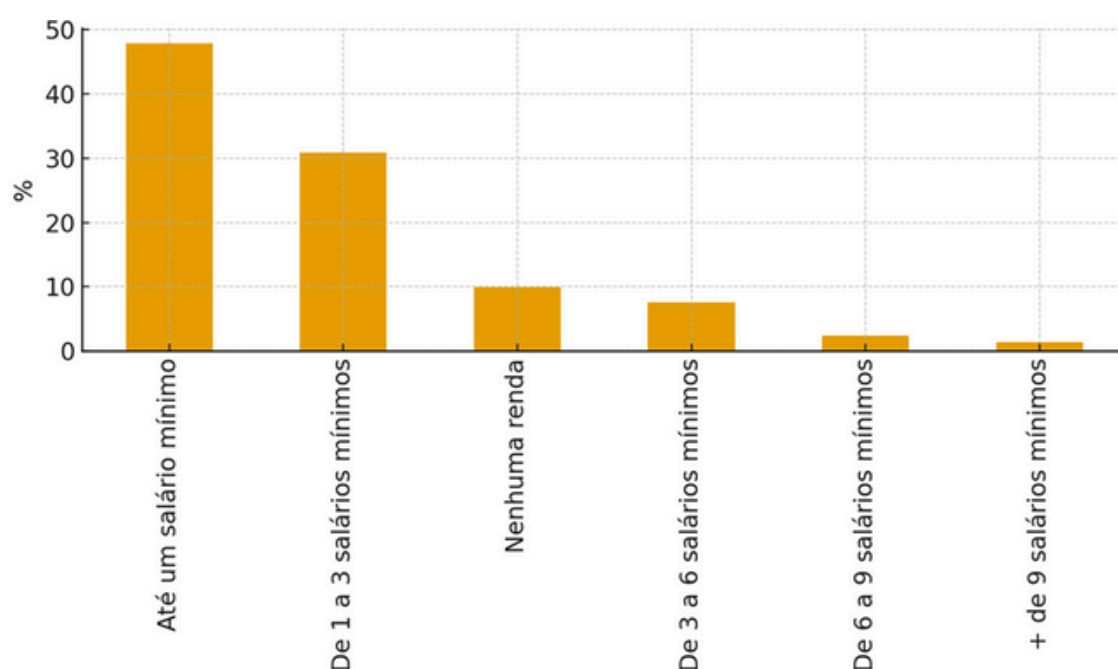
A presença de muitos estudantes de baixa renda, como mostrado no Gráfico 3, representa um vetor central de risco à permanência estudantil. Esse perfil não é exclusivo da UFAPE e se repete em diversas universidades públicas brasileiras, sobretudo no interior, onde há maior concentração de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

RESULTADOS

A limitação de recursos financeiros impacta diretamente a frequência às aulas, a aquisição de materiais, a participação em atividades acadêmicas e até mesmo o acesso à alimentação e moradia adequadas. Esse cenário demanda políticas institucionais robustas de apoio ao estudante, pois a insuficiência de condições básicas compromete tanto o desempenho quanto a conclusão do curso.

É importante, sempre que possível, ampliar o alcance de auxílios financeiros e programas de apoio como estratégia de permanência, garantindo que o estudante não abandone sua trajetória acadêmica por dificuldades econômicas. Além disso, a articulação com órgãos externos e os editais de fomento externo podem potencializar a captação de recursos voltados à assistência estudantil, fortalecendo a rede de proteção social dentro da universidade.

Gráfico 3 – Renda familiar dos estudantes da UFAPE

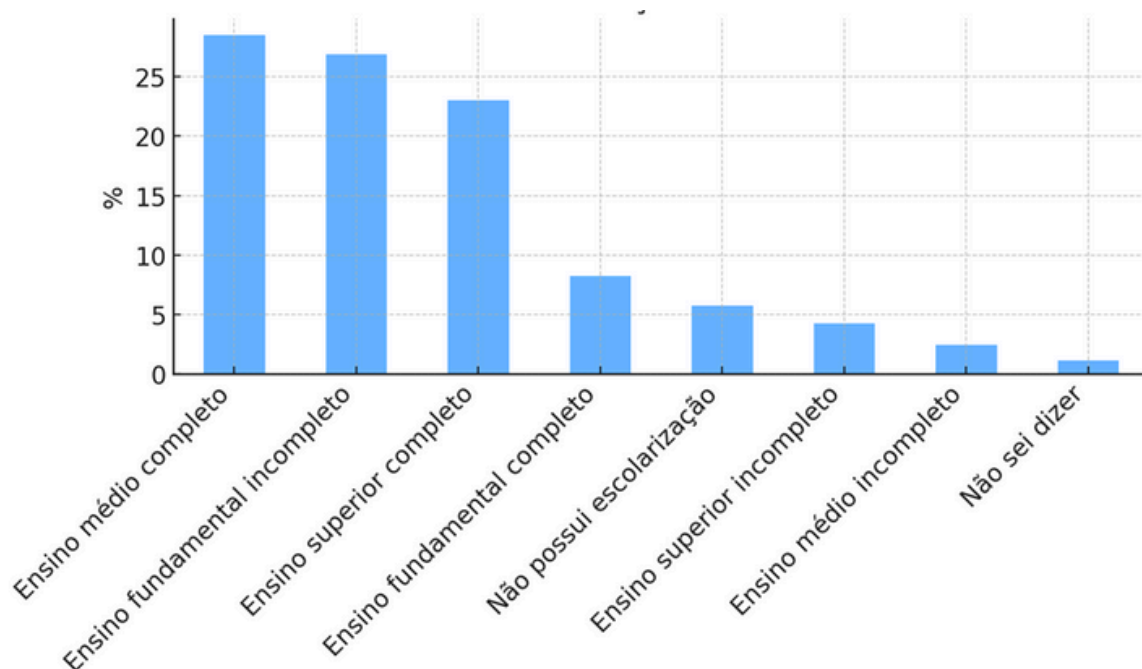


RESULTADOS

O nível de escolaridade da mãe é um fator amplamente associado ao desempenho acadêmico dos filhos, pois reflete não apenas condições socioeconômicas, mas também o acesso a capital cultural e incentivo ao estudo no ambiente familiar. O Gráfico 4, como pode ser observado adiante, reflete sobre a formação escolar da mãe e mostra que uma parcela considerável das estudantes da UFAPE tem mães com ensino fundamental ou médio incompletos, cenário recorrente em universidades públicas do interior do Brasil.

Essa realidade reforça o papel da universidade como agente de transformação social, possibilitando o acesso ao ensino superior a gerações que não tiveram esse direito garantidos em suas famílias. Para a UFAPE, esses dados indicam a necessidade de políticas de permanência mais robustas, já que estudantes cujos pais ou mães têm menor escolaridade tendem a enfrentar maiores desafios de adaptação acadêmica. Ações de acolhimento, tutoria e estímulo à participação em grupos de estudo podem ser caminhos estratégicos para apoiar esse público.

Gráfico 4 – Formação escolar da mãe dos estudantes

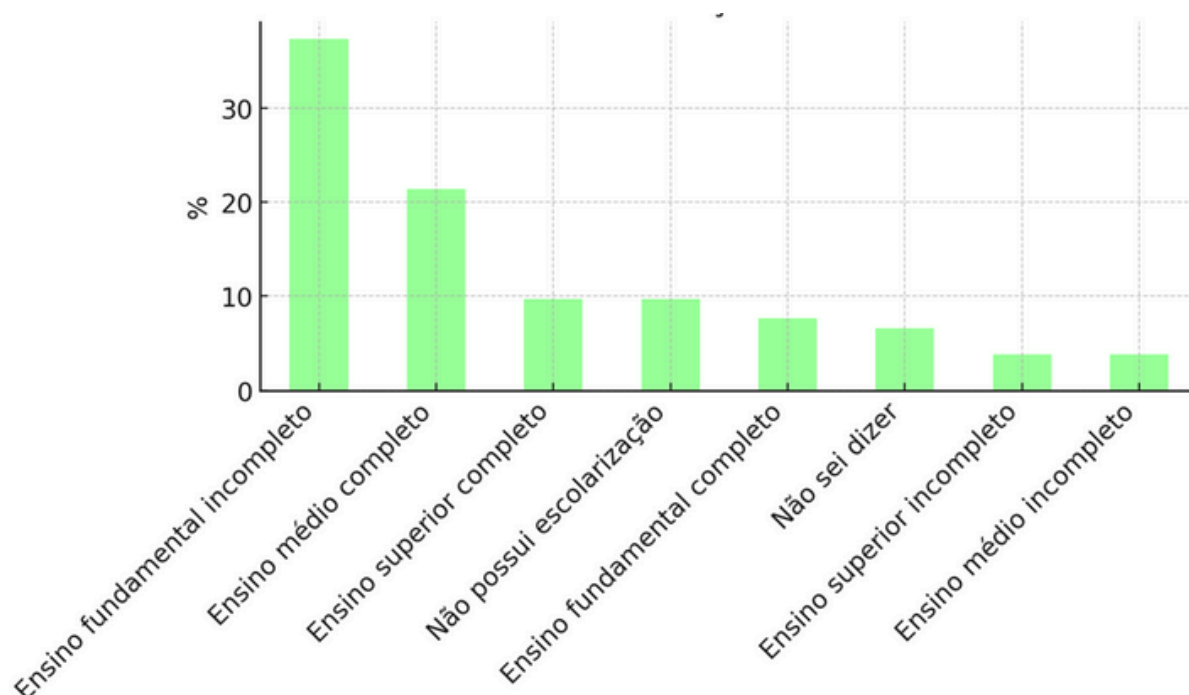


RESULTADOS

Assim como no caso da escolaridade materna, a formação escolar do pai também foi questionada aos estudantes, tendo em vista que ela pode influenciar significativamente a trajetória educacional dos filhos. O Gráfico 5 demonstra que boa parte dos discentes tem pais com baixa escolaridade formal, especialmente concentrada no ensino fundamental. Essa condição costuma estar relacionada à inserção dos pais em ocupações de baixa remuneração e à menor disponibilidade de recursos para apoiar financeiramente os estudos dos filhos.

Estudantes com pais de menor escolaridade enfrentam maiores riscos de evasão, reforçando a necessidade de políticas de assistência estudantil articuladas com programas de orientação pedagógica, já existentes na UFAPE, que ofereçam apoio tanto acadêmico quanto socioeconômico. É essencial que a universidade siga ampliando tais políticas e atuando como espaço de ascensão social, rompendo ciclos de baixa escolaridade intergeracional.

Gráfico 5 – Formação escolar do pai dos estudantes

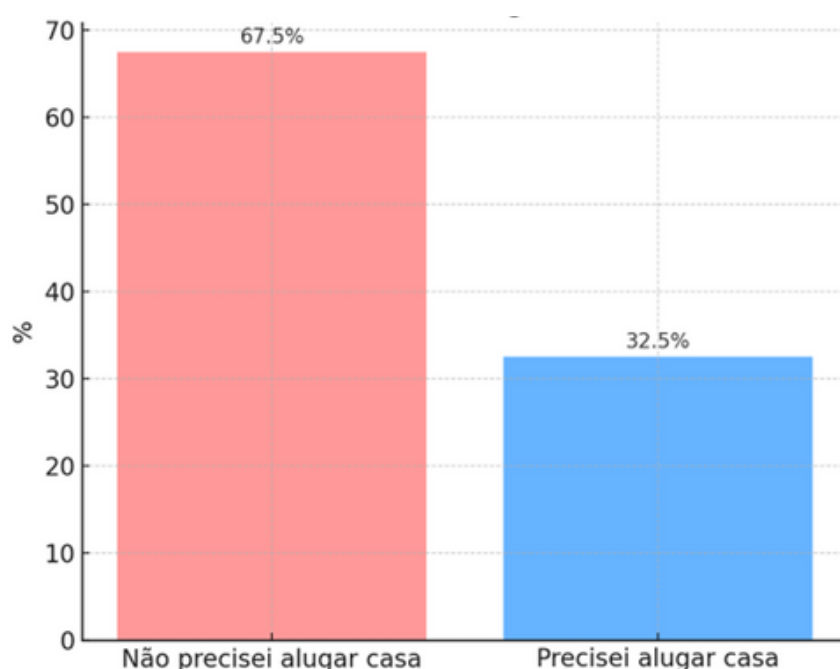


RESULTADOS

A residência do estudante da UFAPE também foi um fator avaliado no questionário e os dados evidenciam que muitos discentes precisam alugar casas para frequentar a universidade, Gráfico 6, esse resultado é particularmente relevante porque o deslocamento para Garanhuns representa uma barreira econômica e social, sobretudo para estudantes oriundos de municípios vizinhos que não contam com transporte regular.

No caso da UFAPE, a dependência de moradia fora do município de origem aumenta a pressão financeira sobre os estudantes de baixa renda e suas famílias. Por isso, é estratégico que a universidade tenha condições orçamentárias suficientes para a ampliação das políticas de auxílio-moradia e parcerias para repúblicas estudantis, além de expandir os mecanismos de apoio psicossocial para estudantes que enfrentam mudanças significativas de ambiente. Isso não apenas contribui para a permanência acadêmica, mas também fortalece o sentimento de pertencimento institucional.

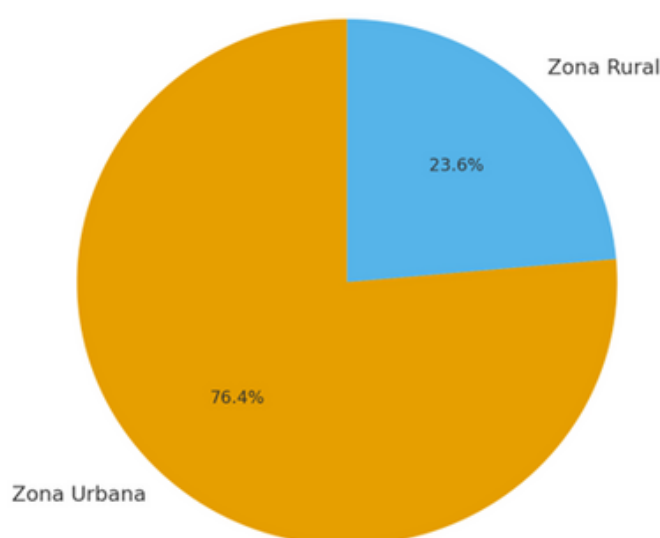
Gráfico 6 – Necessidade de alugar casa para morar



RESULTADOS

No que tange à distribuição das residências dos estudantes, o questionário verificou que a participação de discentes da zona urbana é predominante, mas a parcela oriunda da zona rural permanece expressiva, como pode ser visto no gráfico abaixo. Esse perfil, comum em instituições do interior, implica em desafios de deslocamento e custos adicionais. Para a UFAPE, reforça a importância de acordos e da cooperação das prefeituras para manutenção dos transportes durante toda vigência do calendário acadêmico da UFAPE

Gráfico 7 – Local da residência dos estudantes

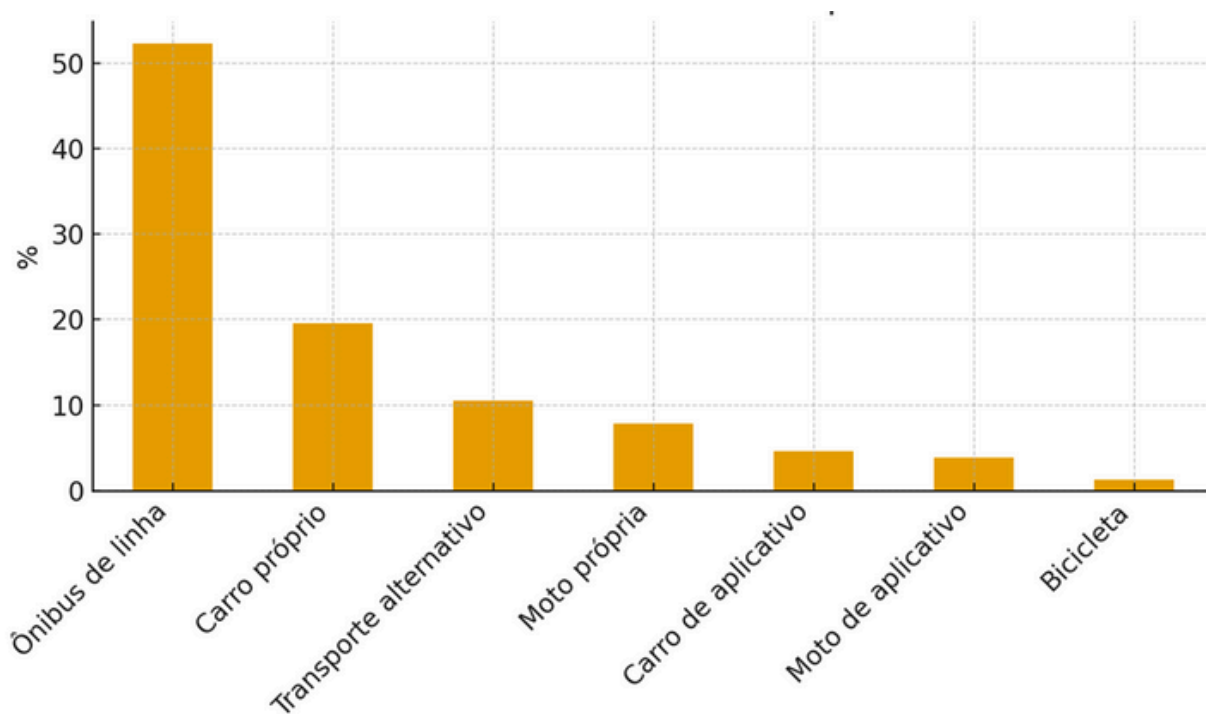


O uso de transporte municipal, como destacado no Gráfico 8, evidencia a forte dependência dos estudantes em relação ao serviço ofertado pelas prefeituras. Essa dependência gera vulnerabilidades significativas, sobretudo durante os períodos de férias escolares, quando a oferta de transporte é reduzida ou suspensa.

RESULTADOS

É importante ressaltar que, no cenário brasileiro, as prefeituras não têm obrigatoriedade legal de garantir transporte para universidades federais, uma vez que a legislação atual prioriza o transporte escolar básico. Isso agrava a situação de estudantes do ensino superior, que ficam em posição de fragilidade, muitas vezes dependendo de negociações políticas pontuais.

Gráfico 8 – Meio de transporte utilizado

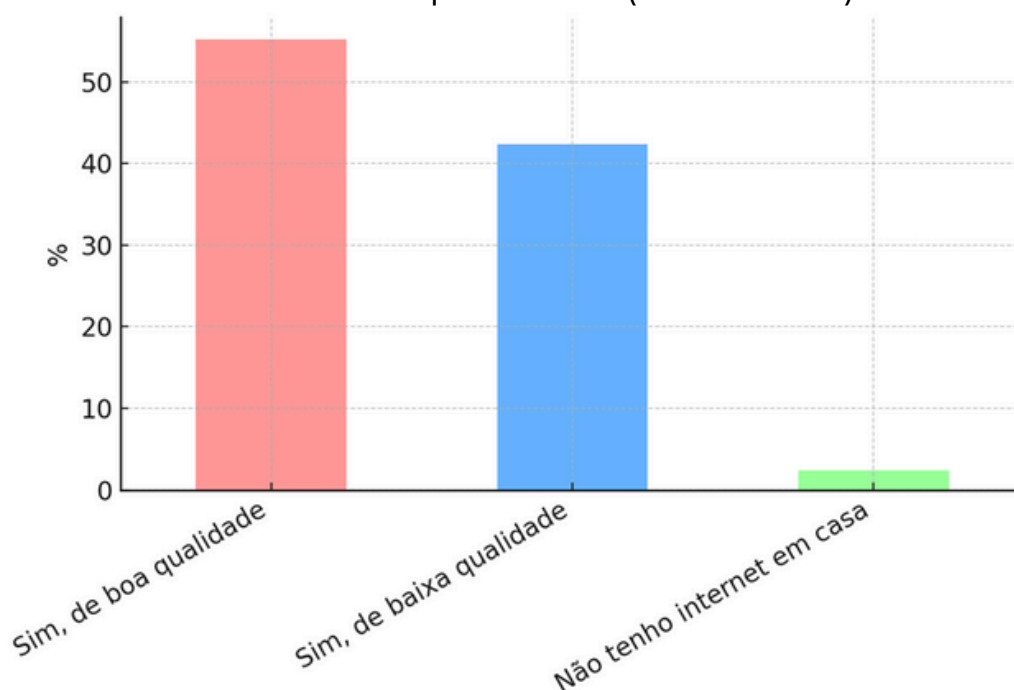


RESULTADOS

O próximo item avaliado foi o acesso dos estudantes de graduação da UFAPE à internet. Relatos de falta de acesso ou baixa qualidade de internet afetam diretamente o desenvolvimento das atividades acadêmicas, desde o acesso a plataformas digitais até a realização de pesquisas e a participação em aulas remotas ou híbridas.

No contexto da UFAPE, essa limitação compromete a igualdade de condições entre os estudantes, ampliando a vulnerabilidade daqueles que já enfrentam desafios socioeconômicos. Por isso, torna-se essencial fortalecer a infraestrutura de conectividade no *campus* e, ao mesmo tempo, ampliar a divulgação das alternativas institucionais disponíveis, como laboratórios de informática, biblioteca e espaços de estudo coletivos com acesso gratuito à rede.

Gráfico 9 – Acesso a internet e qualidade (residência)



RESULTADOS

O Gráfico 10 , como podemos observar, demonstra os cinco dispositivos mais utilizados pelos estudantes da UFAPE para realização de suas atividades acadêmicas. Os resultados evidenciam que os smartphones são praticamente universais, sendo a ferramenta de acesso mais imediata às plataformas digitais, redes sociais institucionais e aplicativos de comunicação. Em segundo lugar, aparecem os notebooks, consolidando-se como o equipamento mais adequado para atividades que exigem maior produtividade, como redação de trabalhos, cálculos, análises de dados e participação em aulas remotas.

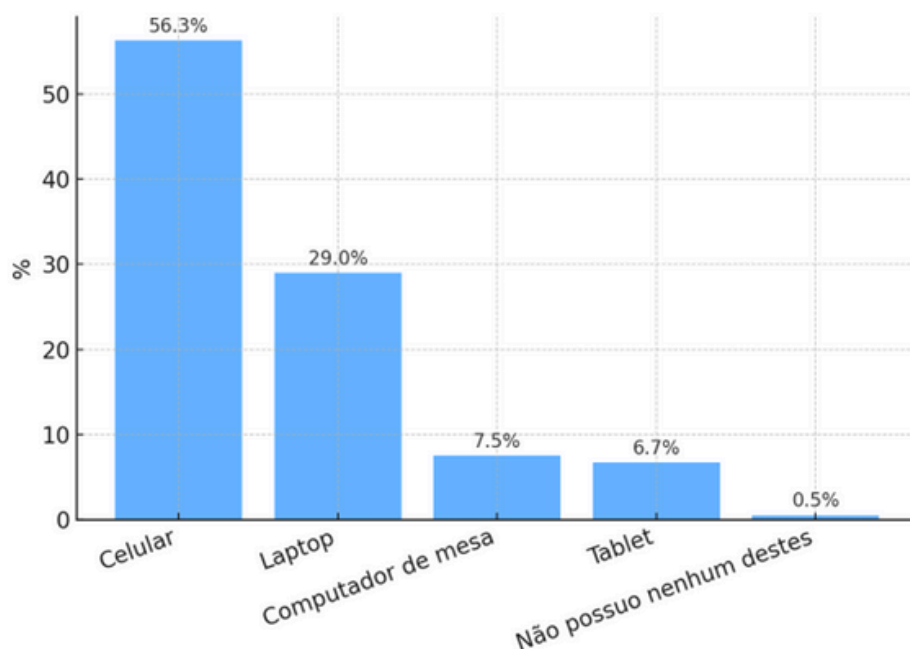
Em termos institucionais, o perfil identificado sugere que, apesar da ampla inclusão digital, ainda há desigualdades na qualidade dos equipamentos e na autonomia para uso acadêmico. A dependência exclusiva de smartphones, sem apoio de notebooks ou desktops, limita a realização de atividades complexas, o que pode prejudicar o desempenho discente.

Os dados apresentados reforçam a necessidade de expandir programas de compras de notebooks e tablets, de forma a garantir maior equidade no acesso. Os resultados também revelam a necessidade de mais recursos orçamentários para ampliar e modernizar laboratórios de informática, disponibilizando espaços equipados para estudo; Oferecer suporte técnico e acesso gratuito a softwares acadêmicos, reduzindo barreiras tecnológicas; Investir em conectividade institucional, ampliando áreas de Wi-Fi no *campus*.

Essas medidas contribuem diretamente para a permanência estudantil e para a qualidade da formação, especialmente considerando que a infraestrutura tecnológica é hoje um pilar essencial para a vida acadêmica.

RESULTADOS

Gráfico 10 – Dispositivos utilizados para realizar as atividades

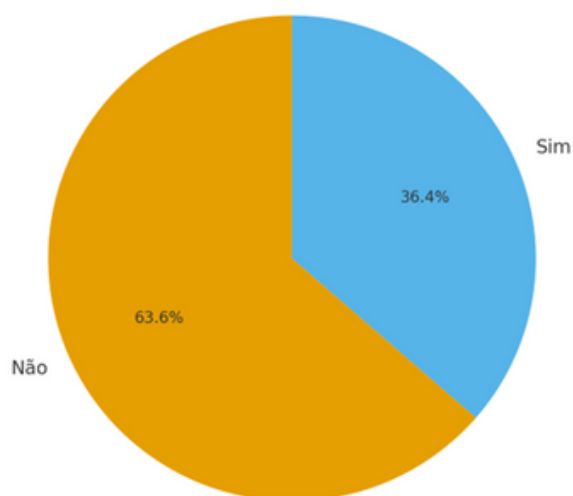


Outro aspecto analisado no presente estudo foi a participação em grupos de estudo, tendo em vista que é um elemento central para o fortalecimento da aprendizagem colaborativa e para a consolidação da trajetória acadêmica dos estudantes. Esses espaços coletivos permitem a troca de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades de cooperação e a construção de redes de apoio que se tornam fundamentais para a permanência estudantil, sobretudo diante das dificuldades individuais de aprendizagem.

No caso da UFAP, a baixa participação, Gráfico 11, indica que esse potencial ainda não está sendo plenamente aproveitado. Para minimizar tal situação é importante ampliar a divulgação dos grupos já existentes e estimular a criação de novos, de modo que mais estudantes possam se engajar. A valorização e a expansão da participação nos grupos de estudo podem se tornar estratégias institucionais eficazes para reduzir reprovações, fortalecer a permanência e elevar o desempenho acadêmico.

RESULTADOS

Gráfico 11 – Participação em grupos de estudos



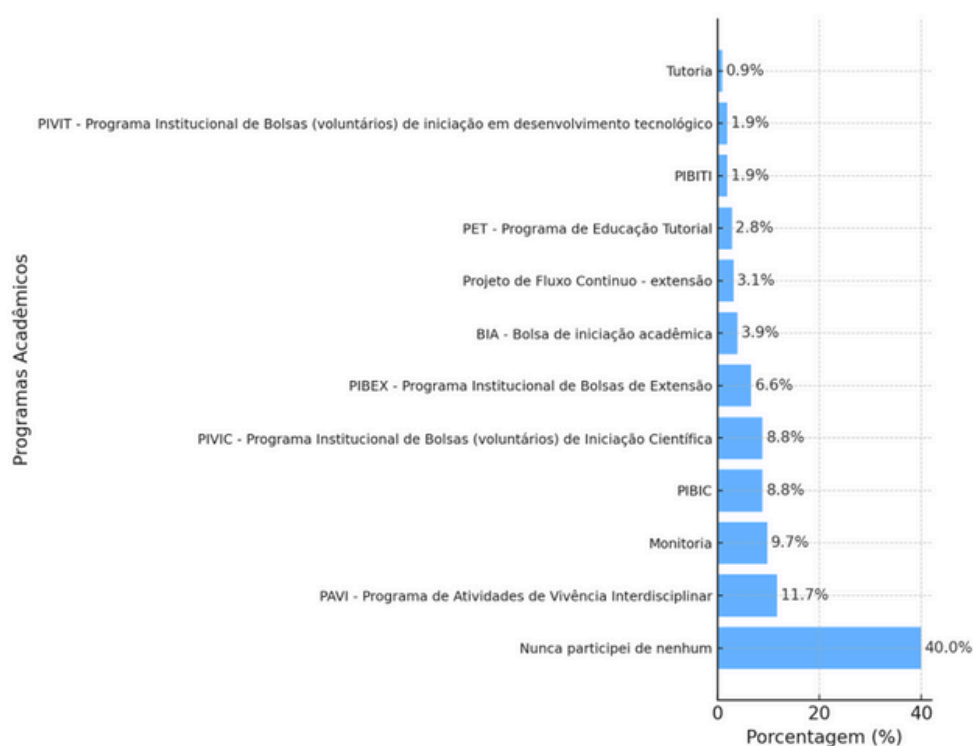
Os dados apresentados no gráfico 12 são referentes à participação dos estudantes em programas acadêmicos e evidenciam a relevância dessas iniciativas na vida universitária. Como observado, os discentes dos cursos de graduação têm buscado oportunidades para enriquecer sua formação por meio de atividades complementares, o que reforça a importância de manutenção da política institucional sólida de oferta e divulgação desses programas.

A adesão a programas acadêmicos está diretamente associada à melhoria do desempenho, ao fortalecimento da permanência e à ampliação da inserção profissional após a graduação. Estudantes que participam dessas experiências relatam maior motivação para prosseguir nos cursos, mais segurança em relação às escolhas profissionais e maior engajamento com a instituição. Contudo, o gráfico também demonstra que ainda há uma parcela relevante de alunos que não participa desses espaços, seja por falta de conhecimento, limitação de vagas ou dificuldades de conciliação com outras atividades.

RESULTADOS

Para a UFAPE, essa realidade aponta a necessidade de ampliar a divulgação e facilitar o acesso a essas oportunidades em todos os canais oficiais de comunicação institucional. Além disso, investir na valorização da participação em programas acadêmicos como parte integrante do percurso formativo pode estimular uma adesão ainda maior e para a construção de trajetórias acadêmicas mais consistentes.

Gráfico 12 – Participação em programas acadêmico



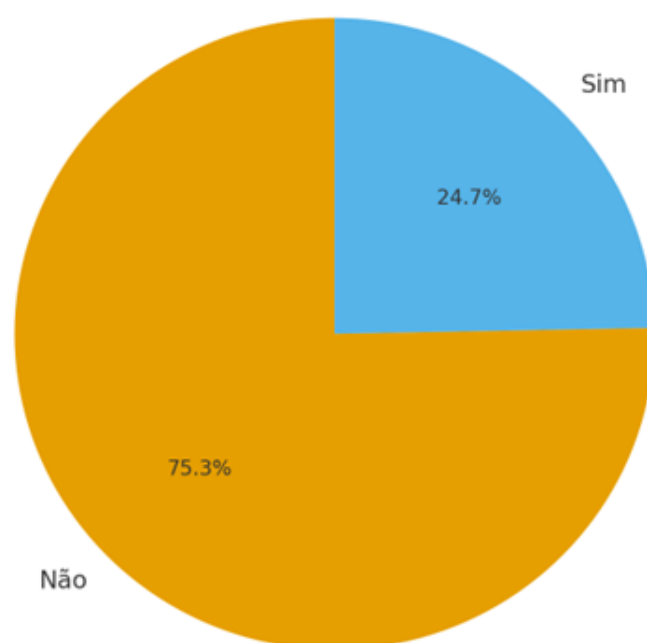
Outro aspecto avaliado foi o estágio não obrigatório. É sabido que os estágios representam uma etapa fundamental da formação acadêmica, pois permitem que os estudantes tenham contato direto com a realidade profissional, desenvolvam habilidades práticas e ampliem sua visão de futuro na carreira. No entanto, os estágios não obrigatórios ainda são pouco realizados pelos discentes (Gráfico 13), o que reduz as vivências práticas e limita a integração entre teoria e prática antes do estágio curricular obrigatório. Essa ausência de experiências prévias restringe o amadurecimento profissional e pode dificultar a inserção no mercado de trabalho após a graduação.

RESULTADOS

Para a universidade, esse resultado evidencia a necessidade de ampliação dos convênios, criando mais oportunidades de estágio em empresas, órgãos públicos e instituições parceiras. Além de ampliar, é fundamental divulgar amplamente esses convênios firmados, tanto no site institucional quanto nas redes sociais da UFAPE, especialmente no Instagram, que é o canal de maior alcance entre os estudantes.

Além disso, essa comunicação ativa contribui para que os discentes conheçam as oportunidades disponíveis e ainda fortalece a imagem institucional. Também se destaca a relevância de ofertar estágios internos em laboratórios e setores da própria universidade. Assim, os estágios não obrigatórios podem se consolidar como mais uma estratégia eficaz de permanência e de fortalecimento da formação acadêmica.

Gráfico 13 – Realização de estágio não obrigatório

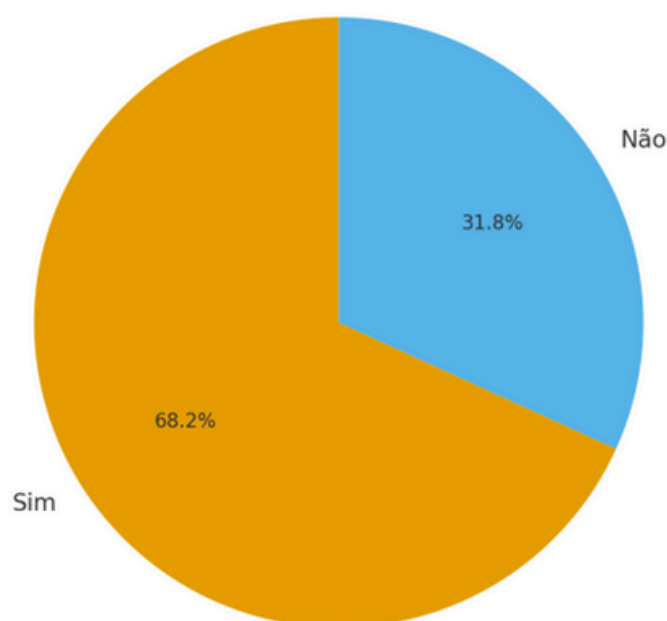


RESULTADOS

A participação em eventos acadêmicos e científicos é um componente importante para a construção da trajetória profissional dos estudantes, pois amplia o contato com pesquisadores, profissionais dos diversos setores e colegas de outras instituições, fortalecendo redes de relacionamento e oportunidades futuras de inserção no mercado de trabalho, por isso, foi outro aspecto avaliado no questionário do perfil estudantil.

Os dados indicam que a participação é positiva (Gráfico 14) mas ainda pode crescer. Cabe destacar que, sempre que há possibilidade de recurso, a UFAPE busca viabilizar o apoio à participação discente nesses eventos, reforçando seu compromisso com a formação integral e a inserção no meio científico e profissional.

Gráfico 14 – Participação em eventos na área de formação

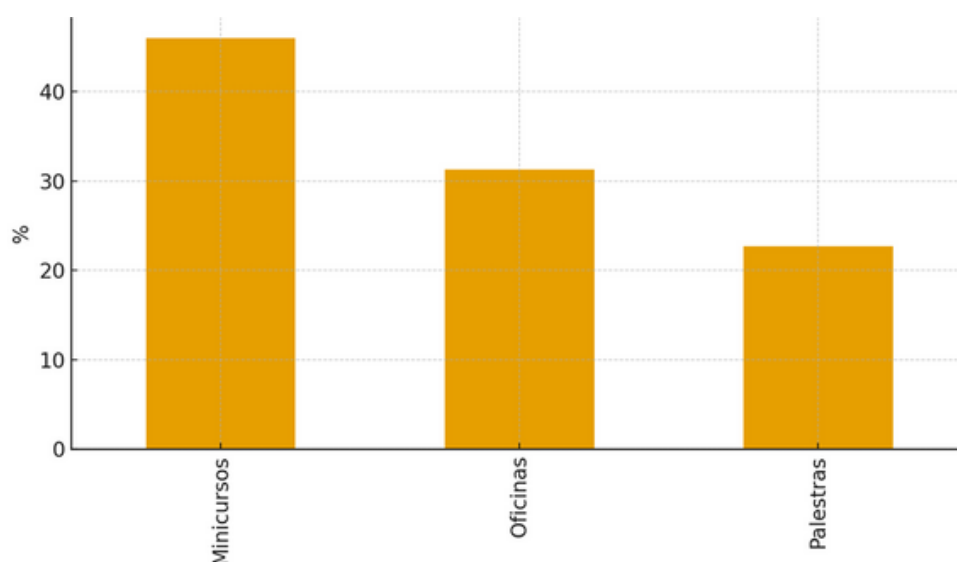


RESULTADOS

As atividades extracurriculares desempenham um papel essencial no fortalecimento da formação acadêmica, pois oferecem oportunidades práticas que complementam os conteúdos curriculares e estimulam o protagonismo estudantil. Nesse sentido, a participação dos estudantes de graduação da UFAPE em atividades extracurriculares também foi avaliada. O Gráfico 15 evidencia uma clara preferência dos alunos por oficinas e minicursos, o que demonstra uma demanda concreta por experiências práticas e aplicadas. Os discentes buscam vivências que unam teoria e prática em espaços de curta duração, dinâmicos e direcionados ao desenvolvimento de competências específicas.

Os resultados observados reforçam a importância de ampliar a oferta de atividades práticas, alinhando-as às competências previstas nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Além disso, a divulgação dessas oportunidades deve ser planejada com antecedência, de modo a alcançar o maior número possível de estudantes e estimular a adesão. Dessa forma, as atividades extracurriculares podem se consolidar como estratégias de fortalecimento da permanência e da qualidade da formação discente.

Gráfico 15 – Participação em atividades extracurriculares



RESULTADOS

O próximo aspecto analisado foi referente aos motivos que repercutem em reprovação dos discentes dos cursos de graduação da UFAPE. Os dados apresentados estacam as metodologias de ensino utilizadas pelos docentes, a dificuldade de aprendizagem e questões associadas a fatores emocionais e psicológicos. Esses elementos evidenciam que a reprovação não pode ser analisada apenas sob a ótica do rendimento acadêmico, mas está diretamente ligada à qualidade das práticas pedagógicas e às condições de saúde mental dos estudantes.

Esse dado reforça a importância dos cursos de formação pedagógica continuada dos professores, ofertados pelo Departamento de Formação Inicial e Continuada, através da Coordenadoria de Aperfeiçoamento Docente incentivando o uso de metodologias ativas e práticas avaliativas diversificadas, mais alinhadas às diferentes formas de aprendizagem. Destacamos, ainda, a importância de maior adesão dos docentes para os cursos ofertados. Além disso, a presença significativa de fatores emocionais aponta para a necessidade de ampliação do apoio psicológico institucional e da manutenção de ações de prevenção ao adoecimento mental, como rodas de conversa, campanhas de sensibilização e fortalecimento dos espaços de acolhimento.

Gráfico 16 – Motivos da reprovação

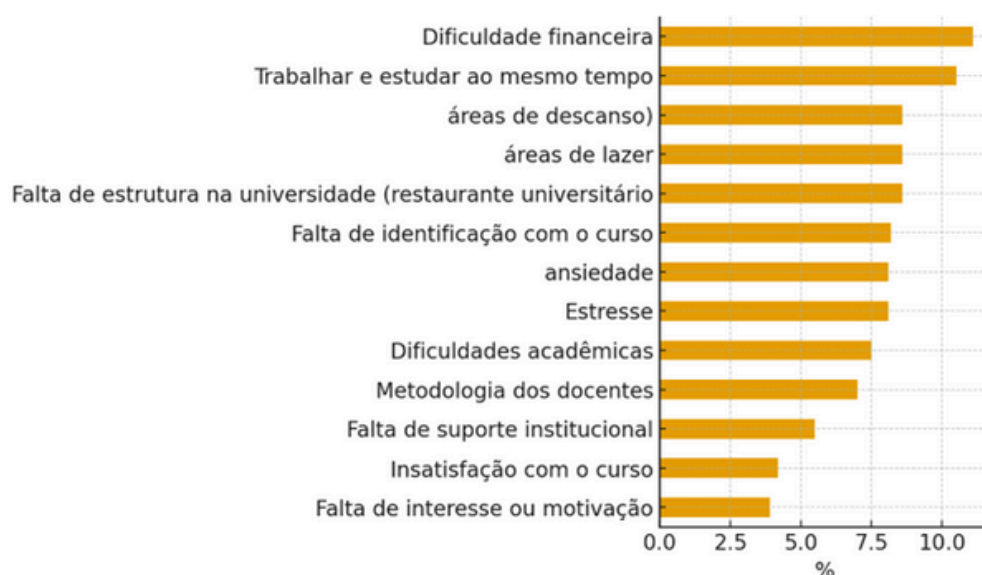


RESULTADOS

Outro importante ponto analisado na presente pesquisa diz respeito aos motivos da desistência do curso, Gráfico 17, que vão além das dificuldades acadêmicas e incluem questões financeiras, estresse e ansiedade e a falta de estrutura de apoio. Esses fatores confirmam que a evasão estudantil é um fenômeno multifatorial, no qual se somam aspectos pedagógicos, socioeconômicos e emocionais.

No caso dos estudantes de graduação da UFape, a combinação entre baixa renda familiar, dependência de transporte precário e altas taxas de reprovação cria um ciclo que fragiliza a permanência. A solução passa por uma atuação integrada: ampliar políticas de assistência estudantil (auxílios financeiros, moradia e alimentação), diversificar práticas pedagógicas para reduzir reprovações e intensificar programas de apoio psicológico e de promoção da saúde mental. Além disso, há necessidade de maior orçamento para que a instituição invista em infraestrutura acadêmica e espaços de convivência para um ambiente mais acolhedor, capaz de reduzir a sensação de isolamento e desmotivação relatada por parte dos estudantes.

Gráfico 17 – Motivos da desistência do curso

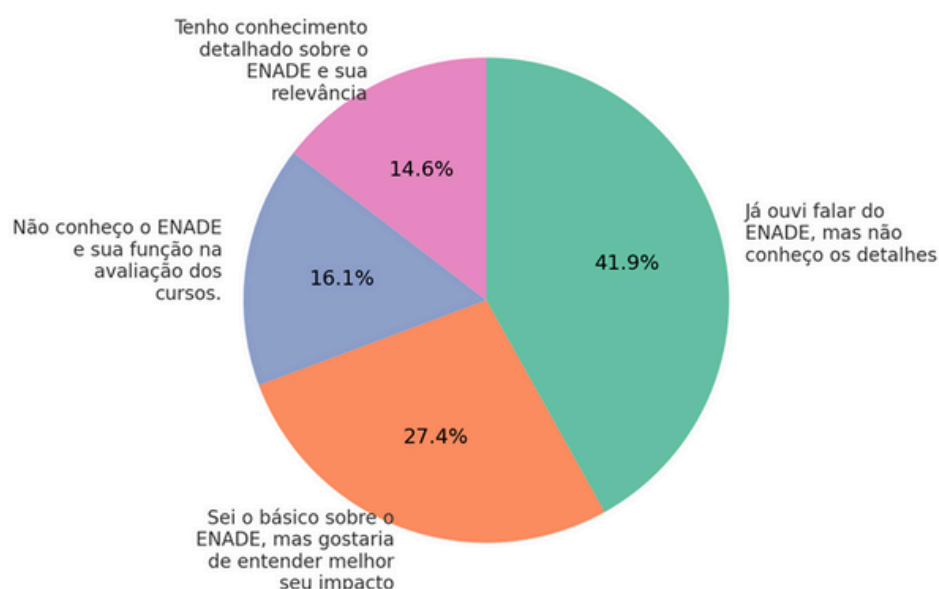


RESULTADOS

O Gráfico 18 mostra que parte considerável dos estudantes ainda não conhece adequadamente o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, o que reforça a necessidade de maior divulgação institucional. O ENADE é um dos principais indicadores utilizados pelo MEC para avaliar os cursos de graduação no Brasil, impactando diretamente no Conceito Preliminar de Curso (CPC) e, por consequência, no Índice Geral de Cursos (IGC) das universidades. A falta de informação sobre sua importância pode comprometer o engajamento discente no momento da avaliação, reduzindo a seriedade com que muitos estudantes respondem às provas e questionários.

É essencial ampliar ações de conscientização sobre o papel do exame, tanto por meio de palestras e oficinas preparatórias quanto pela inserção do tema em disciplinas e encontros institucionais. Além disso, a comunicação contínua em redes sociais e canais oficiais pode aproximar os estudantes desse processo, mostrando que o desempenho coletivo no ENADE contribui para a valorização do diploma e para a imagem institucional da universidade.

Gráfico 18 – Conhecimento sobre o ENADE

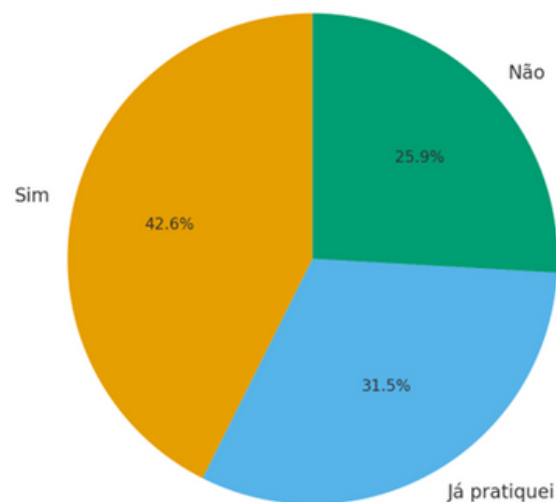


RESULTADOS

Buscando conhecer sobre hábitos de vida saudável de nossos estudantes, tendo em vista a importância da atividade física para saúde física e mental, foi solicitado que eles informassem sobre a prática de atividade física. Os resultados podem ser observados no Gráfico 19, onde uma parcela significativa dos estudantes da UFAPE não pratica atividade física regularmente. A ausência dessa prática está associada a fatores como falta de tempo, carga horária elevada de estudos, ausência de infraestrutura adequada e, em muitos casos, desmotivação. A falta de exercícios físicos pode impactar diretamente na saúde física e mental dos discentes, contribuindo para quadros de estresse, ansiedade e até maior vulnerabilidade a doenças crônicas.

No contexto da UFAPE, esses resultados evidenciam a importância de políticas institucionais voltadas à promoção da saúde, práticas esportivas e de bem-estar. A universidade deve aumentar o incentivo a práticas esportivas e a criação de projetos e programas esportivos que favoreçam a adesão discente. Dessa forma, a prática de atividades físicas se consolida não apenas como um fator de qualidade de vida, mas também como um elemento de permanência estudantil, já que estudantes mais saudáveis tendem a apresentar melhor rendimento acadêmico.

Gráfico 19 – Prática

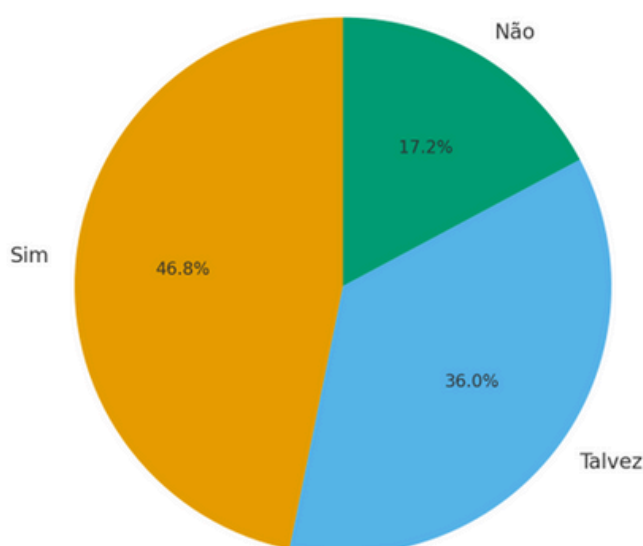


RESULTADOS

Ainda sobre a prática esportiva, os estudantes de graduação da UFAPE, conforme aponta o gráfico 20, em sua maioria, afirma que participaria de atividades físicas caso a UFAPE as oferecesse, como modalidades coletivas (vôlei, futebol) ou outras práticas esportivas organizadas. Esse resultado é particularmente importante, pois demonstra que a baixa adesão ao exercício físico não decorre apenas da falta de interesse dos alunos, mas sobretudo da ausência de oportunidades acessíveis e organizadas pela instituição.

Esse dado indica uma demanda reprimida: há vontade dos discentes em praticar esportes, mas faltam políticas e mais infraestrutura que viabilizem essa participação. Tais resultados apontam uma oportunidade estratégica de criar programas esportivos integrados à vida acadêmica, não apenas para promover saúde e bem-estar, mas também para fortalecer vínculos institucionais, reduzir o estresse acadêmico e ampliar os espaços de convivência no *campus*. A criação de equipes esportivas institucionais, campeonatos internos e parcerias com prefeituras ou clubes locais pode consolidar o esporte como uma dimensão relevante da permanência estudantil.

Gráfico 20 – Participaria de atividades físicas se a UFAPE oferecesse?



RESULTADOS

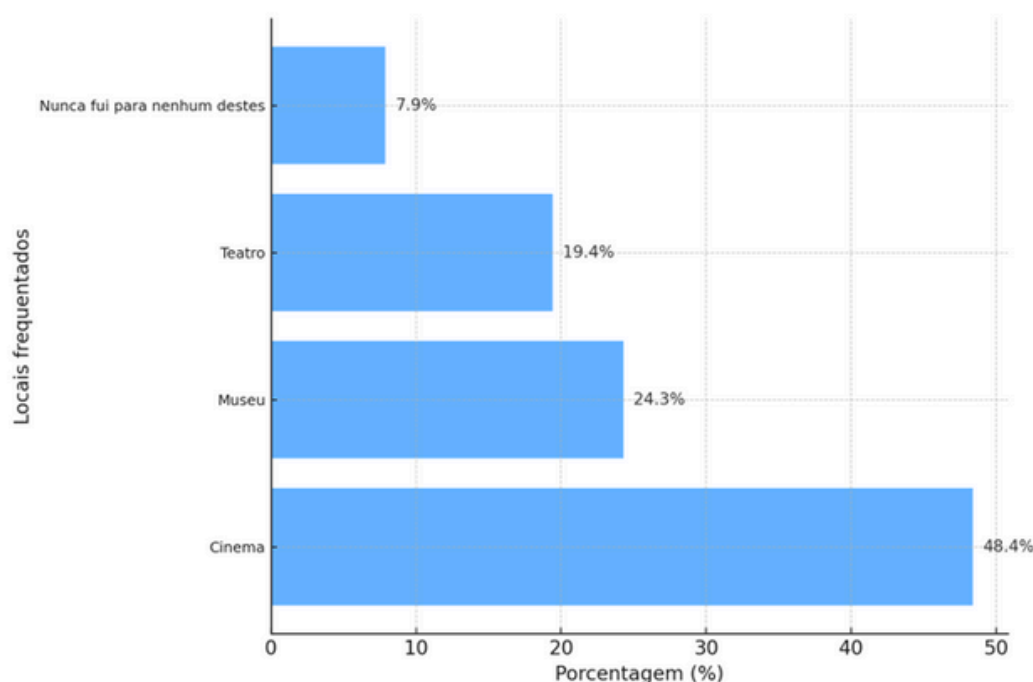
No âmbito do acesso a espaços e eventos culturais, os estudantes foram questionados quanto a sua participação. Vejamos o gráfico a seguir: inserir gráfico aqui. Os dados do Gráfico 21 revelam que, entre os espaços culturais e de lazer listados, há maior adesão dos estudantes a opções como cinema e eventos mais acessíveis no cotidiano urbano, enquanto a frequência a museus e teatros aparece de forma mais limitada.

A análise mostra que muitos alunos têm contato restrito com práticas culturais consideradas formativas, como visitas a museus e apresentações teatrais, o que limita a diversidade de experiências acadêmicas e pessoais ao longo da graduação. Para a UFAPE, isso reforça a necessidade de estimular e democratizar o acesso a espaços culturais, seja por meio de parcerias com instituições locais, transporte coletivo para eventos, ou mais atividades culturais no próprio *campus*.

Ampliar a inserção estudantil em ambientes culturais é estratégico não apenas para a formação crítica e cidadã, mas também para fortalecer o vínculo dos estudantes com a universidade. Experiências extracurriculares como essas enriquecem a vivência acadêmica, ajudam no desenvolvimento de competências socioemocionais e ampliam o repertório intelectual. Portanto, investir em políticas que incentivem o acesso à cultura é também uma forma de contribuir para a permanência e para a qualidade da formação superior na UFAPE.

RESULTADOS

Gráfico 21 – Participação em atividades culturais



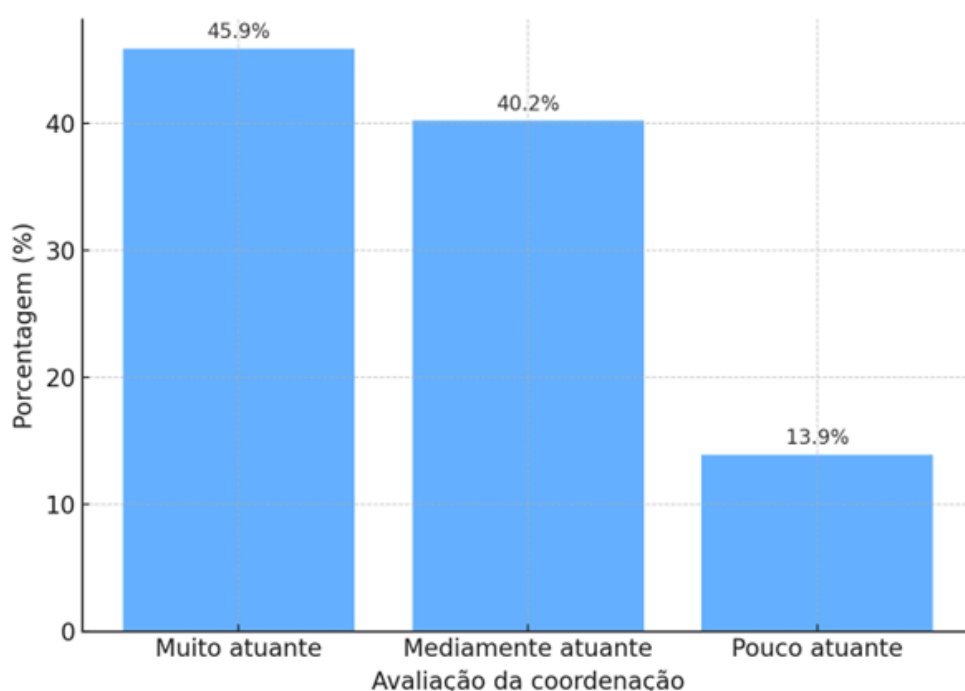
Encerrando o questionário do perfil discente de graduação da UFAPE de 2024, foi solicitado que os estudantes avaliassem a coordenação de seu curso, os resultados são apresentados no gráfico 20. As percepções são diversas em relação à coordenação de seus cursos, variando entre avaliações positivas, regulares e negativas. A predominância de respostas favoráveis indica reconhecimento do trabalho realizado, especialmente no que se refere à organização pedagógica e à comunicação com os discentes. No entanto, a presença significativa de avaliações regulares ou insatisfatórias mostra que ainda existem desafios a serem superados, como a ampliação do diálogo para todos os estudantes, a oferta de informações mais claras sobre procedimentos acadêmicos e a mediação de conflitos cotidianos.

RESULTADOS

Para a UFAPE, os dados reforçam a importância de fortalecer a atuação das coordenações, tanto pela ampliação da sua visibilidade quanto pelo investimento em formações continuadas para os coordenadores. Além disso, iniciativas como canais de comunicação direta, horários de atendimento fixos e maior transparência em processos decisórios podem contribuir para aumentar o nível de satisfação dos estudantes.

Assim, a avaliação da coordenação do curso, além de aferir a satisfação discente, deve ser compreendida como um termômetro institucional que orienta melhorias na gestão acadêmica interna a cada curso e impacta diretamente nas melhorias necessárias para garantir uma formação sólida e de qualidade em todos os cursos de graduação da UFAPE

Gráfico 22 – Avaliação das coordenações dos cursos de graduação



CONCLUSÃO

Os resultados reiteram desafios estruturais comuns às universidades públicas do interior do país: transporte, moradia, saúde mental, condições socioeconômicas e renda, além da necessidade de fortalecer a integração ensino-pesquisa-extensão-inovação. As propostas apresentadas após cada gráfico formam uma agenda de ações para a permanência estudantil e a melhoria da qualidade acadêmica, envolvendo diversos setores e instâncias administrativas da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

REFERÊNCIAS

Formulário “Diagnóstico dos cursos da UFAPE (2024)”. Base de respostas fornecida pela PREG/DENS.

AGRADECIMENTOS

Aos estudantes da UFAPE pela participação e à equipe da PREG/DENS pelo trabalho de mobilização e consolidação dos dados.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AGRESTE DE PERNAMBUCO